

CONDOMÍNIOS DA CIDADE ADOTAM SERVIÇO PRÓPRIO DE INTERNET PARA REDUZIR CUSTOS. MAS É PRECISO FICAR ATENTO PORQUE MUITA ECONOMIA PODE DEIXAR OS COMPUTADORES VULNERÁVEIS

PERIGO DO LADO

LUIZ HENRIQUE QUEMEL

ESPECIAL PARA O CORREIO

É para navegar em alta velocidade na internet sem se estressar com as constantes quedas na conexão ou com o alto custo da conta telefônica que os internautas migram da linha discada para a banda larga — serviço que transmite dados como fotos, músicas e vídeos a velocidades até doze vezes superiores à potência de uma linha discada. Mas como tudo tem seu preço, o alto custo ainda é um empecilho para quem deseja fazer a troca. Foi aí que alguns prédios da cidade decidiram oferecer um serviço com conexão rápida, a preços bastante acessíveis, aos seus moradores. O sistema é simples: com autorização dos condôminos, o síndico contrata uma empresa de tecnologia, que instala apenas um ponto de internet rápida para todo o condomínio, em vez de um para cada apartamento. É o chamado link, que pode variar de capacidade conforme a necessidade de cada grupo. O mais comum é o de 1MB, que comporta uma boa quantidade de usuários sem tanta perda no desempenho. Parece perfeito, não? Porém, o que muita gente não sabe é que esse tipo de instalação, se for malfeita, pode deixar seu computador completamente aberto para qualquer praga virtual, invasões de hackers, ou mesmo do seu vizinho.

Nesse tipo de rede, normalmente com um modem apenas, o preço da internet rápida pode cair até para R\$ 5 mensais, cobrados na própria taxa de condomínio. O valor varia, claro: quanto mais condôminos aderirem ao sistema, menor será o custo da banda larga — já que o valor é dividido entre todos eles. Atualmente, para alguém ter acesso à ADSL "particular", com horas ilimitadas, terá que desembolsar cerca de R\$ 380 no primeiro mês. Está incluído nesse preço o valor da operadora pelo serviço (R\$ 79,90, em média), a taxa de instalação (R\$ 64,90), o provedor de acesso (R\$ 13,90) e o modem (R\$ 220). A partir do segundo mês, o preço cai para R\$ 93 porque o usuário só paga o provedor e a taxa de conexão ADSL.

Mas é justamente o responsável pela redução do preço, o modem único, que pode trazer problemas. Em casos cuja instalação da banda larga não preenche de forma satisfatória os requisitos mínimos de segurança, qualquer pessoa, com a ferramenta apropriada, pode descobrir o IP externo do modem e acessar a rede interna formada pelo condomínio. Isso é possível porque a maioria dos modems está com a senha padrão de fábrica, conhecida por muita gente, e as portas 23 (Telnet) e 80 (Web) abertas.

Entenda o processo

Para se ter acesso a internet, todo computador precisa obter do provedor um endereço — o protocolo da internet (IP, da sigla em inglês) e uma linha de conexão ADSL. Por isso, a exigência de uma dupla assinatura: provedor de acesso (CorreioWeb, UOL, Terra, etc) e serviço ADSL da companhia telefônica (no caso de Brasília, Brasil Telecom ou GVT). Com essas informações e devidas senhas, qualquer pessoa pode fazer uso de um "pedaço" da rede correspondente.

Com programas específicos, conhecidos como *Port Scanner* (ou escaneador de porta), um internauta pode coletar todos esses dados e ainda mais. Ele pode, por exemplo, não só descobrir o IP do modem, que distribui a conexão para cada assinante do condomínio, mas também encontrar quais portas ou serviços estão em uso. Isso, mais a senha do modem (aquela padrão que durante a instalação não foi mudada), torna fácil o acesso do invasor às configurações do condomínio. O acesso pode ser feito digitando o comando Telnet, que permite que um computador controle o outro à distância, de qualquer terminal que esteja conectado a internet no momento. Sabendo a senha, o "invasor" ganha acesso ao PC do condômino e poderá roubar suas informações pessoais ou mesmo transformar a máquina em um *slave* (escravo) para executar operações escusas.

Para realizar essa façanha, não é preciso ter grandes conhecimentos. Um *lammer* (pessoa que pensa que é hacker), por exemplo, navegando de um cybercafé, pode infernizar a vida do usuário escravizado. Basta que ele digite no navegador o comando certo para que, em poucos segundos, apareça uma tela solicitando nome e senha. Se ele souber a senha padrão, poderá alterar as configurações do modem, tornando a rede um grande servidor de correio eletrônico para envio de spam, por exemplo. Esse problema pode desaparecer com a simples troca de senha do modem por parte do responsável técnico da instalação. Por isso, confira as dicas que o Correio preparou. Não deixe só o síndico se preocupar com esse problema.

LEIA MAIS NA PÁGINA 4

